



Indústria - Sector Eléctrico | 4
MUDANÇA CULTURAL BASEADA NO COMPORTAMENTO DE
SEGURANÇA: UMA EXPERIÊNCIA NO SECTOR ELÉCTRICO
BRASILEIRO
José Luiz Alves, Luiz de Miranda Junior

Indústria - Emergência | 8
EMERGÊNCIA NA INDÚSTRIA
Carlos Dias Ferreira

Indústria - Sector Metalomecânico | 12
MATURIDADE DE SEGURANÇA NA INDÚSTRIA DE
METALOMECÂNICA: DADOS DE UM ESTUDO DE CASO
Hernâni Veloso Neto

Outros - Sector Bancário | 16
ASSÉDIO MORAL NO LOCAL DE TRABALHO: O SECTOR
BANCÁRIO PORTUGUÊS
Ana Teresa Verdasca



Grande Entrevista com IWAN BRUNNER | 22
Director-Geral da SCHINDLER Portugal



Família | 19
A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA: REFLEXÃO PARA UMA INTERVENÇÃO
Elsa Montoya

Escola | 26
UM OLHAR SOBRE A VIOLÊNCIA NA ESCOLA: REVISITANDO O
FENÓMENO DO BULLYING
Paula Paulino

Saúde Pública | 28
ANSIEDADE E DEPRESSÕES TENDEM A AUMENTAR NOS
DESEMPREGADOS COM MAIS DE 50 ANOS
Rita Borges das Neves

Estrada | 30
O CONTRIBUTO DO COMPORTAMENTO PARA A SEGURANÇA
RODOVIÁRIA
Diogo Júdice, Luís Farinha



EM PORTUGAL, A SEGURANÇA NO LOCAL DE TRABALHO
É RELEGADA PARA SEGUNDO PLANO PELAS PRESSÕES DE
NEGÓCIO, SEGUNDO ESTUDO DA DUPONT SUSTAINABLE
SOLUTIONS | 32
Caroline Pajot

DIÁLOGOS COMPORTAMENTAIS (DIÁRIOS) DE SEGURANÇA
(DCDS) | 34
Natividade Gomes Augusto, José Luiz Alves

O VISÍVEL E O INVISÍVEL NA TEMÁTICA DOS ACIDENTES DE
TRABALHO | 36
João Areosa

NOVOS RISCOS SOCIAIS, VELHAS DISCUSSÕES: CAMINHANDO
PARA UMA «DEMOCRACIA TÉCNICA» DA AVALIAÇÃO E
PERCEPÇÃO DE RISCO | 40
Rui Gaspar, Teresa Costa, José Palma-Oliveira

PERCEPÇÃO DE SAÚDE E BEM-ESTAR NUMA AMOSTRA
PORTUGUESA: APRESENTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE
INTERVENÇÃO EM RISCOS PSICOSSOCIAIS | 42
Ludovina Azevedo, Cecília Loureiro, Daniela Sousa, João
Paulo Pereira, Maria João Pereira, Cátia Oliveira, Joaquim
Almeida



O caminho percorrido e a percorrer na segurança e saúde comportamental ...

A

s pessoas individuais, sociais e organizacionais, completas e plenas! Valorizar o factor humano tem vindo a ser alvo de destaque ao longo da história das organizações e não é excepção em SST.

É de reconhecer o caminho percorrido. Começou-se a perceber e a aceitar que os factores humanos e

sociais também contribuem para a excelência da segurança e saúde, em termos de redução e/ou eliminação de sinistros, doença, comportamentos inseguros e não saudáveis, e a promoção de comportamentos seguros e saudáveis, em geral são factores de diferença e competitividade entre as organizações no mercado. Todos têm um papel!

Começa-se a assistir ao desenho e implementação de técnicas, metodologias e programas específicos que focam estas temáticas, exemplos retratados neste número, o programa "Vá e Volte" descrito por José Alves e Luiz Júnior, os "Diálogos comportamentais (diários) de segurança" apresentados por Natividade G. Augusto e José Alves, o "Health Coaching" de Ludovina Azevedo e colegas. Estas metodologias e programas são exemplos vivos da atitude pró-activa referida no artigo sobre a emergência na indústria de Carlos Ferreira e da mudança de mentalidades que está em progresso mencionada na escrita de Hernâni V. Neto. Duas componentes que parecem essenciais para o desenvolvimento e para a caminhada futura da segurança e saúde comportamental.

Novos riscos têm emergido no trabalho e na sociedade, o assédio moral abordado pela Ana Verdasca, a violência doméstica reflectida pela Elsa Montoya, o bullying por Paula Paulino, o desemprego focado por Rita Neves e a (in)segurança rodoviária enfatizada por Diogo Júdice e Luís Farinha. Novos riscos? Ou velhas discussões? - como refere Rui Gaspar e colegas. Ou será que haverá uma maior consciencialização dos mesmos? Resultado de um maior diálogo social? Estaremos "nós" no bom caminho? Ou não?

Os indivíduos, os grupos, as organizações e as sociedades encontram-se em diferentes estádios de desenvolvimento como refere o nosso grande entrevistado, Iwan Brunner. A dualidade entre a responsabilidade e a responsabilização espelhado no artigo de Caroline Pajot. Aspectos que mais do que obstáculos, me parecem constituir desafios para todos, mostrando o caminho a percorrer.

O diagnóstico e a monitorização referenciados pela Natividade G. Augusto, José Alves e Caroline Pajot ainda não são uma realidade abrangente e menos ainda quando se fala de considerar as especificidades individuais e organizacionais aludidas por João Areosa. Urge o investimento no diagnóstico, na monitorização e no feedback continuados e integrados como um processo e não como uma acção momentânea! A educação precoce, o envolvimento e empenho de todos (e eu realço o papel dos líderes e gestores no funcionamento interno das organizações) expressos de forma transversal em vários artigos desta edição são ainda passos a dar no caminho da segurança e saúde comportamental.

Claro que, em Portugal, já se denotam os primeiros passos, exemplo disso foi a adesão plena, com lotação esgotada do 1.º Curso de Segurança e Saúde Comportamental promovido por esta revista e a ProAtivo, Consultoria e Formação. Os formandos "exigem" mais tempo de formação. Sinais fortes de procura e abertura por parte das empresas e dos profissionais!

Outro ponto do caminho a percorrer é a reflexão conjunta e prática dos estudos provenientes das universidades. Reflexão esta que, na minha opinião, poderá ser classificada como inexistente. Também por parte das universidades há abertura e procura, exemplo, é a inclusão do tema segurança comportamental nas iniciativas promovidas, pela Universidade do Porto, pelo Instituto Piaget e outras.

Todos parecem estar a falar sobre o mesmo aspecto, mas com línguas diferentes. Uns focam em demasia a prática e outros a teoria. A segurança e saúde comportamental, a salvaguarda da vida dos trabalhadores, exige um diálogo urgente e concertado entre empresas e universidades!

Segurança e saúde comportamental - muito caminho percorrido? Muito caminho a percorrer? Obstáculos? Desafios? Cansados? Entusiasmados? Questões e reflexões que vos deixo!

Sei que o trabalho da equipa desta revista pode vir a contribuir fortemente para que o caminho a percorrer seja um processo de desenvolvimento contínuo e partilhado! Convido o leitor a adoptar este caminho e ajudar na diferença.



Sónia P. Gonçalves

Sónia P. Gonçalves
Conselho Editorial

conselhoeditorial@segurancacomportamental.com